

## **CAPÍTULO III – Metodologia**

### **Introdução**

Um trabalho de investigação tem uma metodologia própria que deve ser apresentada de forma ordenada, levando à aquisição de resultados. “A pertinência de um método deve ser avaliada à luz do objecto da pesquisa. Ela depende do seu contexto de utilização, dos objetivos determinados para a pesquisa e, mais globalmente, da questão a ser tratada.” (Alami, Desjeux & Moussaoui, 2010, p.19).

Ao serem tomadas opções metodológicas, o investigador deve dominar a opção pelo qual optou, de forma a utilizar o método científico com rigor e honestidade.

Para Quivy e Campenhoudt (2005, p. 188), as técnicas de recolha de dados

“consistem em colocar um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores”.

Tendo em conta o objectivo deste estudo, reflectimos sobre os processos metodológicos a utilizar, de modo a que estes se adequassem correctamente e com todo o rigor, ao estudo pretendido. Como refere Flick (2005, p. 48), “São igualmente necessárias ideias claras acerca da natureza dos problemas a resolver com a investigação, para garantir a justeza das decisões metodológicas”.

Neste presente capítulo, iremos definir todo o processo de pesquisa, começando por abordar a natureza do estudo, apresentar as suas questões orientadoras, os seus objectivos, bem como quais os sujeitos do estudo e quais os instrumentos e os procedimentos metodológicos adoptados.

### **1. Natureza do estudo**

Tendo em conta que esta investigação consiste num estudo exploratório e, considerando a natureza do seu objecto, assim como os objectivos que visa atingir, este assumiu-se como de natureza essencialmente qualitativa, sendo que “os métodos qualitativos apresentam um espectro de utilização ao mesmo tempo mais específico e

relativamente mais amplo: eles são empregados como métodos exploratórios de um fenómeno social emergente” (Alami, Desjeux & Moussaoui, 2010, p.19).

O estudo, sendo de natureza qualitativa, “ênfatisa a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan & Biklen (1994, p. 11). Para além disso, caracteriza-se pelo facto de os investigadores se interessarem mais pelo processo do que pelo produto final, destinando-se essencialmente, a favorecer todos os elementos que permitam enveredar por novas pistas de pesquisa.

Neste contexto, para a presente investigação optámos por uma estratégia investigativa do estudo de caso que, segundo Yin, “permite um estudo holístico e significativo de um acontecimento ou fenómeno dentro do contexto em que se produz” (cit. por Campos, 2002, p. 103). Posto isto, achamos esta natureza a mais adequada para interpretarmos o pensamento dos sujeitos do estudo.

Desta forma, estudámos a componente teórica para alargar os nossos saberes acerca da metodologia qualitativa, que segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 47) apresenta algumas características importantes:

1. “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”, sendo que os investigadores devem frequentar os locais de estudo porque têm preocupação com o contexto e pensam que as acções serão melhor compreendidas, quando são observadas no ambiente habitual de ocorrência;

2. “A investigação qualitativa é descritiva” porque os dados recolhidos são obtidos em forma de palavras ou de imagens, devendo estes ser analisados em toda a sua riqueza, respeitando o modo como foram registados ou transcritos;

3. “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”;

4. “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”, ou seja, inicialmente a análise dos dados tem um foco mais aberto e gradualmente, vai afunilando;

5. “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”, sendo que os investigadores interessam-se pela maneira como diversas pessoas dão sentido a diferentes perspectivas.

Nesta metodologia, é muito importante o valor humano das significações dos sujeitos sobre os fenómenos, através de instrumentos de recolha de dados, analisando os pormenores que dão sentido ao estudo.

Enquanto estagiária do Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, pudemos perceber que a educadora cooperante valorizava muito a participação dos pais na vida do jardim de infância, através da sua participação no desenvolvimento de actividades.

Dada esta situação, colocou-nos a seguinte questão:

- Quais são as principais motivações que levam os pais a participar na vida do jardim de infância?

## **2. Questões orientadoras do estudo**

A questão de partida, anteriormente referida, levou-nos a colocar outras questões que estruturam o nosso interesse investigativo e dão desenvolvimento também a este. As questões são claras e concretas, pois “a formulação concreta das questões da investigação é orientada pelo objecto de clarificar o que os contactos de campo revelam. Quanto menor for a clareza na formulação das questões, maior é o risco de o investigador acabar por se ver confrontado com montanhas de dados, para cuja interpretação se sentirá extremamente desamparado” (Flick, 2005, p. 47).

Posto isto, as questões são as seguintes:

- Qual a importância da participação dos pais na vida do jardim de infância?
- Quem promove o envolvimento e a participação dos pais na vida do jardim de infância?
- Que tipo de participação é que os pais costumam ter na vida do jardim de infância?

Foram estas as questões que se nos colocaram e que estão subjacentes ao estudo que desenvolvemos, às quais tentaremos dar resposta com a concretização do mesmo.

## **3. Objectivos do estudo**

Tendo em conta as questões de investigação às quais pretendemos dar resposta com a concretização deste estudo, definimos como objectivos:

- Perceber o que leva a educadora de infância a envolver os pais na vida do jardim de infância.
- Conhecer as principais motivações que levam os pais a participar na vida do jardim de infância.

- Conhecer a importância da participação dos pais na vida do jardim de infância.
- Conhecer o tipo de participação que os pais costumam desenvolver.
- Perceber qual a valorização que os pais atribuem à sua participação na vida do jardim de infância.

## 4. Sujeitos do estudo

Este estudo foi realizado num jardim de infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), de utilidade pública, localizada em Loulé. Como a prática de ensino supervisionada foi realizada nesta instituição, os sujeitos são: uma educadora de infância da sala onde estagiámos e dois casais de pais de crianças da mesma sala, no ano lectivo de 2010/2011.

Relativamente à selecção, a educadora de infância foi a educadora cooperante que nos acompanhou no decorrer do estágio. Quanto aos casais de pais, foram seleccionados aqueles que, segundo alguma informação obtida e tendo em conta alguma observação por nós realizada, são alguns dos pais que se revelaram mais participativos.

### 4.1. Educadora de Infância

A educadora de infância tem a seu cargo crianças de três anos de idade e para que fosse garantido o seu anonimato, atribuíu-se o nome fictício de Carla.

O primeiro tema que resultou da análise de conteúdo de *corpus* de informação da entrevista, diz respeito a “Dados de carácter geral” da entrevistada, sendo a categoria “Caracterização profissional”, resultando as sub-categorias que serão analisadas de seguida, para a caracterização da educadora que participou no estudo.

De um modo geral, podemos dizer que o primeiro tema diz respeito à caracterização da educadora, tanto no que se refere à sua idade, habilitações literárias como o seu percurso profissional.

#### 4.1.1. Caracterização profissional

A categoria “Caracterização profissional” compreende cinco sub-categorias. De modo a facilitar a leitura dos dados, apresentamos as sub-categorias ‘Idade’, ‘Habilitações literárias’, ‘Percurso profissional’, ‘Tempo de serviço’ e ‘Níveis etários dos grupos de crianças’.

**4.1.1.1. Idade**

Relativamente à idade da educadora de infância, por nós entrevistada, podemos verificar de seguida, no Quadro II.

Quadro II - Idade

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>35 [anos de idade]</i>	1
<b>Total</b>	1

Como se pode examinar através da leitura do Quadro II, a idade da educadora de infância entrevistada é de 35 anos o que permite que já tenha algum tempo de serviço e, logo, de experiência profissional.

**4.1.1.2. Habilitações literárias**

Quanto às habilitações literárias, os dados estão organizados no Quadro III.

Quadro III – Habilitações literárias

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>Licenciatura (...)</i>	1
<b>Total</b>	1

Tal como se pode analisar com recurso ao Quadro III, a educadora tem como habilitações literárias, a Licenciatura.

**4.1.1.3. Percurso profissional**

No que ao percurso profissional diz respeito, a entrevistada refere:

*“Terminei a formação inicial em 2000. [Trabalhei em] creche e jardim de infância com uma participação no centro de acolhimento temporário dos miúdos”.*

**4.1.1.4. Tempo de serviço**

Quanto ao tempo de serviço, os dados estão organizados no Quadro IV.

Quadro IV – Tempo de serviço

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>(...) 11 anos (...)</i>	1
<b>Total</b>	1

Como se pode constatar, a educadora tem 11 anos de serviço em educação pré-escolar. Pelas suas palavras:

*“Trabalho há cerca de 11 anos na mesma instituição de educação pré-escolar [em Loulé]”.*

#### 4.1.1.5. Níveis etários dos grupos de crianças

No que aos níveis etários dos grupos de crianças com que esta educadora já trabalhou, podemos verificá-los no Quadro V.

Quadro V – Níveis etários dos grupos de crianças

Indicadores	Unidades de sentido
<i>(...) sala de berçário até seis [aos] seis anos de idade.</i>	1
<b>Total</b>	1

Através da análise do Quadro V, constatamos que a educadora já trabalhou com crianças em idade de berçário até crianças de jardim de infância, ou seja, com crianças até aos seis anos de idade.

## 4.2. Pais

Também participaram neste estudo, dois casais de pais de crianças da sala de três anos de idade, sala onde desenvolvemos a prática de ensino supervisionada. Para que fosse mantido o anonimato, atribuíram-se nomes fictícios a cada um dos pais. Contudo, para facilitar o tratamento de dados, foi-lhes atribuído um nome enquanto casal, sendo os pais Silva e os pais Neves.

Seguidamente, iremos caracterizá-los em termos pessoais e profissionais, tendo em conta os dados recolhidos com as entrevistas realizadas.

O primeiro tema que resultou da análise de conteúdo de *corpus* de informação das entrevistas, diz respeito a “Dados de carácter geral” dos entrevistados, com as categorias “Caracterização pessoal” e “Caracterização profissional”, resultando as subcategorias que serão analisadas de seguida, para a caracterização dos pais que participaram no estudo.

#### 4.2.1. Caracterização pessoal

A categoria “Caracterização pessoal” compreende duas sub-categorias. De modo a facilitar a leitura dos dados, apresentamos as sub-categorias ‘Idade’ e ‘Estado civil’.

##### 4.2.1.1. Idade

Os dados referentes à idade dos pais, por nós entrevistados, encontram-se organizados no Quadro VI.

Quadro VI – Idade

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>(...) 34 [anos de idade]</i>	2
<i>35 (...) [anos de idade]</i>	1
<i>(...) 36 [anos de idade]</i>	1
<b>Total</b>	4

Como se pode verificar através da leitura do quadro VI, a idade dos pais entrevistados varia entre os 34 e os 36 anos de idade.

##### 4.2.1.2. Estado civil

Relativamente ao estado civil dos pais, os dados recolhidos encontram-se no Quadro VII.

Quadro VII – Estado civil

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>Casados</i>	4
<b>Total</b>	4

Tendo em conta a análise do Quadro VII, verificámos que os pais são casados.

#### 4.2.2. Caracterização profissional

A categoria “Caracterização profissional” compreende duas sub-categorias. De modo a facilitar a leitura dos dados, apresentamos as sub-categorias “Habilitações literárias” e “Vida profissional”.

#### 4.2.2.1. Habilitações literárias

Quanto aos dados referentes às habilitações literárias, dos pais por nós entrevistados, encontram-se organizados no Quadro VIII.

Quadro VIII – Habilitações literárias

<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<i>Licenciatura</i>	4
<b>Total</b>	4

Como podemos verificar através da leitura do Quadro VIII, quanto às habilitações literárias dos pais entrevistados, todos eles são licenciados.

#### 4.2.2.2. Vida profissional

No que à vida profissional diz respeito, os dados encontram-se organizados no Quadro IX.

Quadro IX – Vida profissional

<b>Sub-Categoria</b>	<b>Indicadores/Ocorrências</b>	<b>Pais Silva</b>	<b>Pais Neves</b>	<b>Total</b>
Vida profissional	<i>(...) atarefada (...)</i>		1	1
	<i>(...) cansativa (...)</i>		1	1
	<i>(...) preenchida (...)</i>		1	1
	<i>(...) gostamos e sentimos[-nos] felizes na nossa vida profissional.</i>		1	1
	<i>Bem sucedida.</i>	1		1
	<i>Muito ocupada.</i>	1		1
	<i>(...) [e] muito trabalho.</i>	1		1

Tendo em conta a análise do Quadro IX, verificamos que os pais têm uma vida profissional um pouco atarefada, cansativa, preenchida, ocupada mas, no entanto, bem sucedida, manifestando gosto e felicidade pelo que fazem profissionalmente.

Verificando que os pais demonstram gosto pelo que fazem, torna-se vantajoso para os próprios filhos, porque se os pais se sentem felizes na profissão, faz com que, por exemplo, quando chegam a casa tenham mais disponibilidade para estarem com os filhos e dedicar-lhes mais tempo.

## **5. Instrumentos e procedimentos metodológicos**

Numa primeira fase, pretendemos conhecer as principais motivações da educadora para a participação dos pais na vida do jardim de infância.

Numa segunda fase, pretendemos saber quais as principais motivações da participação dos pais na vida do jardim de infância.

Desta forma, recorreremos à entrevista, por considerarmos que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134). A entrevista configura-se como a melhor técnica de recolha de dados neste contexto, possibilitando esta a obtenção de uma informação mais rica e não exige um informante alfabetizado (Pardal & Correia, 1995).

### **5.1. Recolha de dados**

Encontrando-se o estudo definido, tanto em termos dos objectivos como de sujeitos do estudo, houve que definir o modo de obter os dados necessários, tendo em conta as questões orientadoras do estudo.

Desta forma, a entrevista, na sua vertente semi-estruturada, configura-se como a melhor técnica de recolha de dados para este estudo.

#### **5.1.1. Entrevista**

Tendo em conta os objectivos deste estudo, para a recolha de dados necessários, achámos pertinente recorrer à técnica da entrevista. Com o recurso à entrevista também nos possibilita ter um contacto mais directo com os entrevistados.

Uma entrevista baseia-se numa conversa intencional, normalmente entre duas pessoas, embora por vezes, possam participar mais pessoas (Morgan, cit. por Bogdan & Biklen, 1994, p.134).

A entrevista é uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao entrevistado, lhe formula perguntas com objectivo de obtenção de dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que parte quer recolher dados e a outra apresenta-se como fonte de informação” (Gil, 1999, p. 113).

A entrevista, sendo uma forma de comunicação verbal entre entrevistador e entrevistado, numa relação directa e pessoal, permite que o entrevistador obtenha a informação sobre o tema através da recolha de dados de opinião do entrevistado, que favoreçam a caracterização sobre alguns aspectos considerados pertinentes. Isto é, se por um lado se procura uma informação sobre o real, por outro, pretende-se conhecer algo sobre os quadros conceptuais dos entrevistados, enquanto elementos constituintes desse processo (Estrela, 1994).

Tendo em conta a natureza e os objectivos deste estudo, iremos utilizar a entrevista semi-estruturada, que permite a liberdade de opinião e de expressão do entrevistado. Tal como refere Pacheco (1995, p. 88), na realização das entrevistas tenta-se “não limitar as respostas dos entrevistados, deixando-os expor livremente de acordo com a questão previamente formulada, e esclarecer os quadros de referência utilizados pelos mesmos, levando-os a esclarecer conceitos e situações concretas”.

Sendo a entrevista de tipo semi-estruturada, nesta “o entrevistador possui um referencial de perguntas-guia, suficientemente abertas, que serão lançadas à medida do desenrolar da conversa, não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas, antes à medida da oportunidade” (Pardal & Correia, 1995, p. 65).

Posto isto, embora o guião deste tipo de entrevista contenha perguntas fixas e iguais para todos os entrevistados, tentamos não “dirigir” as entrevistas, não limitar os entrevistados nas suas respostas, deixando-os manifestar livremente as suas opiniões e pensamentos, tendo em conta as questões formuladas.

#### **5.1.1.1. Elaboração dos guiões de entrevista**

Para tentar alcançar os objectivos propostos e dar resposta às questões orientadoras do estudo, utilizámos instrumentos construídos para o efeito, elaborando assim, dois guiões de entrevista semi-estruturada, um direccionado para a educadora de infância e outro para os pais.

A preparação das entrevistas deve ser feita cuidadosamente, com muito rigor, obrigando assim a uma reflexão bastante atenta. Para tal, definimos os objectivos e construímos o guião orientador, possibilitando alguma flexibilidade no aprofundamento ou introdução de novas questões pertinentes para o estudo.

Segundo Estrela (1994, p. 357), na elaboração de uma entrevista devemos ter em conta a “formulação do tema, de forma sintética e explícita; definição dos objectivos gerais; a partir dos objectivos gerais, definição das estratégias de concretização”.

O guião de entrevista é apenas para uma orientação para o entrevistador, não é um guião rigoroso de questões a colocar ao entrevistado.

Após a elaboração dos guiões, procedemos à realização das entrevistas.

#### **A- Guião de entrevista à educadora de infância**

A entrevista tinha com tema “A participação dos pais no jardim de infância: as suas principais motivações” e como objectivo geral “Conhecer as principais motivações da educadora para a participação dos pais na vida do jardim de infância”.

O guião (Anexo III) encontra-se formado por quatro blocos para uma melhor organização do discurso da entrevistada, tal como podemos ver de seguida:

##### **BLOCO A – Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada**

Neste primeiro bloco pretendíamos legitimar a entrevista, informar a entrevistada sobre o contexto da investigação, qual o tema e os objectivos e assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.

##### **BLOCO B – Recolha de dados de carácter geral**

Pretendia conhecer a situação profissional da entrevistada.

##### **BLOCO C – Importância da participação dos pais na vida do jardim de infância**

Tinha como objectivo conhecer qual a importância da participação dos pais na vida do jardim de infância.

##### **BLOCO D – Participação dos pais na vida do jardim de infância**

Por fim, e com o último bloco, procurava conhecer como é feito o envolvimento parental no jardim de infância.

#### **B- Guião de entrevista aos pais**

As entrevistas tinham com tema “A participação dos pais no jardim de infância: as suas principais motivações” e como objectivo geral “Conhecer as principais motivações da participação dos pais na vida do jardim de infância”.

O guião (Anexo VIII) está formado por quatro blocos para uma melhor organização do discurso dos entrevistados, tal como podemos ver de seguida:

##### **BLOCO A – Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados**

Neste primeiro bloco pretendíamos legitimar a entrevista, informar os entrevistados sobre o contexto da investigação, qual o tema e os objectivos e assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.

**BLOCO B – Recolha de dados de carácter geral**

Pretendíamos conhecer alguns dados pessoais acerca dos entrevistados, bem como dados da sua vida profissional.

**BLOCO C – Importância da participação na vida do jardim de infância**

Tinha como objectivo conhecer a importância que os entrevistados atribuem à sua participação na vida do jardim de infância.

**BLOCO D – Participação na vida do jardim de infância**

Por fim, e com o último bloco, pretendíamos saber qual o tipo de participação que os entrevistados têm na vida do jardim de infância.

**5.1.1.2. Realização das entrevistas**

Tanto a educadora como, posteriormente, os pais a entrevistar, foram contactados, individual e pessoalmente, tendo mostrado total disponibilidade e interesse em colaborar no estudo. Posto isto, passou-se para a realização das entrevistas nos dias, horas e locais combinados, tendo cada entrevista, uma duração de cerca de quinze minutos. Para a realização destas, tivemos o cuidado de seleccionar um local calmo e sem provocar qualquer interferência na gravação.

As entrevistas foram realizados no fim do ano lectivo para que, tanto a educadora como os pais, tivessem mais dados e conhecimento do que aconteceu no decorrer deste.

Para o registo dos dados e, tendo em conta a qualidade dos mesmos, recorremos, com autorização prévia dos entrevistados, à gravação áudio das entrevistas. A gravação tem a vantagem de evitar perder quaisquer dados relevantes, facilita a condução da entrevista e evita distorções de informação. No entanto, para evitar o desconforto do entrevistado, foi pedida a autorização para proceder à gravação da entrevista, assim como o seu anonimato. No decorrer das entrevistas, tivemos a preocupação de estar com toda a atenção e escutar muito bem, tendo respondido a questões e dúvidas dos entrevistados, assim como tivemos o cuidado de colocar o gravador sempre visível, mas, discreto ao olhar.

Com o auxílio do guião para nos orientar, explicámos o tema, os objectivos e as condições para a realização do estudo.

### 5.1.1.3. Elaboração dos protocolos das entrevistas

Após a entrevista, procedemos à redação dos respectivos protocolos, respectivamente, da educadora (Anexo IV) e dos pais (Anexo IX), sendo as entrevistas transcritas na íntegra, dos registos obtidos através da gravação áudio.

Relativamente à redação dos protocolos, “deve[-se] manter o discurso na primeira pessoa e ser o mais fiel possível. Ela deve ser legível para um terceiro, o que por vezes supõe a clara explicação, por exemplo, daquilo que se tratava de comentários complementares do entrevistador, ou de não ditos, impressões e emoções que transpareceram durante a entrevista. Igualmente, interessa explicitar entre parênteses as formulações que possam parecer esotéricas para um terceiro” (Alami, Desjeux & Moussaoui, 2010, p.119).

Após a transcrição das entrevistas, todos os protocolos foram entregues aos respectivos sujeitos, para que pudessem verificar se o seu testemunho estava em conformidade, para que, de seguida, pudéssemos passar ao tratamento dos dados das entrevistas.

Para manter o anonimato dos entrevistados, estes atribuíram-se a si próprios um nome fictício no início de cada entrevista, tal como foi anteriormente referido:

**Educadora de infância:** Carla.

**Pais Silva:** José Socrates e Maria.

**Pais Neves:** Jorge e Ana.

## 5.2. Tratamento dos dados

### A – Análise de conteúdo das entrevistas

Realizada a redacção dos respectivos protocolos das três entrevistas realizadas, recorreremos à técnica de análise de conteúdo para posteriormente realizar o tratamento dos dados obtidos.

Segundo Bardin (1977, p. 42), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas), destas mensagens”. Posto isto, o nosso objectivo é realizar inferências a partir dos dados obtidos através das entrevistas.

Após ter sido feita uma leitura flutuante dos protocolos, demos início à análise de conteúdo das entrevistas, tendo em conta os vários momentos que lhe dizem respeito.

### **A1 – Análise de conteúdo da entrevista à educadora**

Para a análise de conteúdo da entrevista à educadora, iremos ter em conta os seguintes momentos:

1º momento: Transcrição da entrevista de registo áudio para registo escrito, sendo esta feita na íntegra.

2º momento: Primeiro tratamento da entrevista, excluindo as questões que foram colocadas à entrevistada, juntamente com a informação que se afasta dos segmentos pretendidos (Anexo V).

3º momento: Pré-categorização do *corpus* da informação pela sua divisão em unidades de ensino (Anexo VI).

4º momento: Categorização do referido *corpus* com a sua distribuição por categorias e sub-categorias, tendo em conta a grelha de análise elaborada ao longo deste processo (Anexo VII).

### **A2 – Análise de conteúdo das entrevistas aos pais**

Para a análise de conteúdo das entrevistas aos pais, iremos ter em conta os seguintes momentos:

1º momento: Transcrição da entrevista de registo áudio para registo escrito, sendo esta feita na íntegra.

2º momento: Primeiro tratamento das entrevistas, excluindo as questões que foram colocadas aos entrevistados, juntamente com a informação que se afasta dos segmentos pretendidos (Anexo X).

3º momento: Pré-categorização do *corpus* da informação pela sua divisão em unidades de sentido (Anexo XI).

4º momento: Categorização do referido *corpus* com a sua distribuição por categorias e sub-categorias, tendo em conta a grelha de análise elaborada ao longo deste processo (Anexo XII).

5º momento: Categorização comparativa de dados, em que após a categorização dos dados da cada entrevista, procedemos à elaboração de um quadro comparativo da categorização das duas entrevistas (Anexo XIII), com o objectivo de obter uma visão de todos os dados, facilitando a interpretação dos mesmos.

Para validar todo o processo de análise de conteúdo, recorremos a duas professoras que nos serviram de “juizes externos”, em que a análise e recomendações possibilitaram-nos levar a bom termo todo o conjunto de procedimentos usados.

### **5.3. Sistematização e análise de dados**

O tratamento dos dados obtidos através das entrevistas foi efectuado manualmente e por opção, apesar de termos conhecimento de programas informáticos para o efeito. Após este tratamento, passaremos à apresentação, interpretação e análise dos dados.